

A GESTÃO AMBIENTAL OU O HOMEM E O AMBIENTE

Walkiria Ferreira Campello – jun/2010

A ciência ambiental é bastante recente, quando comparada às demais ciências. A preocupação ambiental, entretanto, não é tão recente assim. Quando se tem evidências que uma civilização ao norte da Índia, há cerca de 4.000 anos, utilizava esgotos nas construções, além de sistemas de drenagem nas ruas, vê-se que há muito tempo o homem percebeu a importância do ambiente saudável para manutenção de sua saúde. A preocupação com práticas sanitárias encontrou sua expressão máxima com a civilização greco-romana, a dois mil anos atrás, através de seus aquedutos, banhos públicos, termas e esgotos romanos.

A Revolução Industrial modificou mais do que a indústria. Introduziu um novo conceito de cidade e, com o adensamento populacional dela decorrente, os impactos resultantes de ações antrópicas tornaram-se maiores e mais freqüentes. Para gerir os recursos naturais, antecipando-se aos problemas ambientais (pela prevenção e pela precaução), ou mitigando os impactos causados, é que surgiu a Gestão Ambiental, ou Gestão do Ambiente. A grande dificuldade dessa gestão é que, se de um lado, o ambiente é o fornecedor de recursos, que deve ser conservado, de outro é o meio de vida a ser explorado.

Basicamente, a gestão ambiental fundamenta-se em três variáveis: a diversidade dos recursos extraídos do ambiente natural, a velocidade de extração desses recursos, que permite ou não sua reposição e a forma de disposição e tratamento dos seus resíduos e efluentes. Quando falamos em extração de recursos, e na velocidade que são extraídos, na disposição e tratamento de resíduos, vemos a importância do papel do homem no ambiente. É em razão disso que atualmente não se entende o homem dissociado do ambiente.

Apenas para fins de estudo, por facilidade didática, é que se admite a divisão do ambiente em ambiente rural (produção) ou urbano (relação de consumo), natural ou modificado, ambiente atmosférico, ambiente aquático, ambiente terrestre, ambiente humano, entre outros. Na prática, todos ambientes estão ligados e formam um sistema uno.

O ambiente rural evoluiu a partir do ambiente natural, quando os caçadores-coletores passaram a dominar técnicas de cultivo de plantas e domesticação de animais. Com a sedentarização, o homem passa a produzir excedente de alimentos, forma estrutura de cidade com adensamento populacional, grande desenvolvimento tecnológico, com surgimento de novas

necessidades. A partir da Revolução Industrial, esse panorama se acentua. O ambiente urbano atual mostra a feição das metrópoles com problemas de congestionamentos, moradias, necessidade cada vez maior de energia, e várias formas de poluição.

Grande parte dessa poluição vai parar no ambiente atmosférico. Além da poluição local, causadora de graves problemas de saúde na população, há formas globais de poluição atmosférica, como a depleção da camada de ozônio estratosférico e o aumento do efeito estufa.

Parte da poluição da atmosfera pode ser transmitida ao solo através da precipitação, na forma de chuva ácida. No ambiente urbano, porém, o principal problema de poluição no solo é através da contaminação. Em razão do adensamento populacional, e da crescente produção de resíduos, as principais formas de poluição do solo são lixões, aterros (controlados e sanitários), cemitérios, postos de gasolina, efluentes domésticos e efluentes industriais.

A poluição que atinge o ambiente terrestre, dependendo do tipo e porosidade do solo, caminha para a água. Em terrenos mais impermeabilizados, a água escoar superficialmente, contaminando corpos de água superficiais. Se o solo é permeável, poroso, a água infiltra e contamina águas subterrâneas. A água é um dos recursos que mais preocupa os estudiosos ambientais. A quantidade de água é fixa desde a conformação atual do planeta. A população, entretanto, cresce a cada dia. Assim, não bastasse a escassez de água, a poluição ainda compromete a qualidade dessa água.

O homem primitivo precisava de energia para sua subsistência. Hoje precisa de energia para se manter e também para manter o modelo de sociedade criado. Esse modelo atual de centro urbano exige cada vez mais energia. Grande parte de energia no mundo é originária de combustíveis fósseis, não renováveis, que poluem o ar, a água e o solo. A poluição interfere nos ecossistemas, destrói a diversidade biológica, causa doenças, destrói a camada de ozônio e aumenta a concentração dos gases de efeito estufa.

Todos os ambientes estão ligados. E o Homem faz parte de cada um deles, dependendo de seu equilíbrio para a sadia qualidade de vida.

Em outras palavras, o ambiente criado pelo homem está se tornando incapaz de abrigar a vida do homem. O ambiente humano está caracteristicamente desumano.